

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## O FUTURISMO

Todas as ideas extravagantes eram attribuidas até agora á America do Norte. Vinha-nos de longe, com um accentuado sabor áquelle modernismo que distingue o espirito inventivo e insatisfeito do yankee. Mas esta ideia, agora chega da Italia, da lyrica e progressiva Milão, com as vibrações de um clarim de guerra, com todo o colorido estranho de um combate á luz crua e ardente do sol dos trópicos e não com a suavidade lendária do radioso ceo da velha terra itálica.

De que se trata? Apenas de uma nova escola literaria, á qual o seu creador chamou *O Futurismo*. E, sendo uma escola poética, dá agora a volta ao mundo, não de lyra trovadoresca sobre o peito, mas de coura e montante, viseira descida sobre o rosto homérico e fatal...

Devem tremer de horror, nos seus velhos balcões floridos, as almas cândidas de Laura e de Beatriz, de Nathercia e de Leonor, de todas as musas da antiga idade do Amor e da Illusão—como se os madrigaes do novo paladino viessem forçados em ferro inclemente em vez de toucados de margaridas e saudades.

E' que a nova escola litteraria traz nas azas vermelhas do seu corcel de torneio—a guerra, a audacia, o valor, a revolta, a temeridade, os impulsos destruidores, como se toda a belleza suprema residisse na lucta e na violencia e deixando para traz o encanto das illusões, a immobildade pensativa o extase e o sonho.

Para esses novos prôphetas, é indispensavel abrir as portas mysteriosas do Impossivel. O Tempo e o espaço morrem hontem. Vivemos já no eterno absoluto, por que já creamos a eterna rapidez omnipresente. E, assim, a sua poesia é um assalto violento contra as forças ainda desconhecidas, para as obrigar a dobrar-se perante o homem.

Querem glorificar a guerra, unica hygiene do mundo, o militarismo, o patriotismo, o gesto destruidor dos anarchistas, as bellas ideias que matam o desprezo pela mulher—musa eterna agora despenhada do Olimpo por esses novos titans.

Mais ainda: querem destruir os museus e, as bibliothecas, combater a moral e o feminismo, todas as cobardias, emfim, opportunistas e utilitárias. Querem cantar o prazer e a revolta, as grandes multidões agitadas pelo trabalho, os turbilhões multicôres e polyphonicos das revoluções nas capitães modernas, as vibrações nocturnas dos arsenaes das pedreiras sob as violentas luzes electricas, as estações das linhas ferreas devoradoras de serpentes fumegantes, as fabricas suspensas das nuvens por

cordas de fumo, os navios aventureiros correndo no horizonte, as locomotivas de peito vigoroso que relinham pelos carris como se fossem enormes corceis de aço com rédeas de longos tubos o vôo dos aeroplanos cujas helices teem alegrias de bandeiras e applausos de multidão entusiastica, a rapidez diabolica dos autós galgando o espaço, semelhantes a serpentes de alentos explosivos...

São estas as musas inspiradoras da nova escola, que pretende tornar os poetas em homens glorificados pela sua acção fecunda na vida, elevando se com ella.

Não sabemos o que a Italia pensa d'esta nova phalange, surgida agora em Milão e capitaneada por Marinetti, o poeta da *Cidade Carnal*. Mas o manifesto, com que expuzeram ao mundo a sua doutrina, dá hoje volta á Europa, violento e incendiario...

—Museus, cemiterios...—bradam elles, sacudindo o reino, que julgam adormecido.—A Italia tem sido, por demasiado tempo, um grande mercado de antiquários. Queremos livra-la da sua gangrena de professores, de archeologos, de cicerones, de velharias. Admirar um velho quadro é derramar a nossa sensibilidade em uma urna funeraria. A frequencia quotidiana dos museus, das bibliothecas e das academias—esses cemiterios de esforços perdidos, esses calvarios de sonhos sacrificados...—é para os artistas o mesmo que a prolongada tutela paterna é para a juventude, esclarecida, ébria de talento e de ambições.

O futurismo, é, pois uma doutrina que só venera o instincto, é uma forma de anarchia. Marinetti, o seu Messias, quer que o individuo se desinvolve livremente, sem ser entrevado por influencias ancestraes ou limitado por exigencias de moral.

E o amor? O amor, para os futuristas é apenas um freio estúpido. E' uma tyrannia que entrava as forças dos grandes creadores e dos homens de acção. As canções que falam em beijos de amor, por noites luarentas e tristes—o que diriam dos futuristas as nossas tricanas do Choupal!—devem ser substituidas por odes violentas de audacia, cantando os silvos das locomotivas, os gritos alarmantes dos automoveis, o ruido metallico das armas de guerra em carnificinas heroicas...

—O gesto destruidor do anarchista—exclama o *leader* do futurismo—a bomba de Vaillant, são preferiveis á cobardia do burguez que se roja no momento do perigo ou ao egoismo inepto do aldeão que se mutila para não ir servir o seu paiz.

—E a guerra?—perguntam-lhe—Desejar e cantar as grandes carnificinas é recuar ás épocas do barbarismo.

—Sim—diz Marinetti—Mas é uma questão de hygiene superior a todas as outras considerações.

Os povos devem seguir uma constante hygiene de heroismo. Devem tomar, em todos os seculos, um glorioso duche de sangue.

Assim fala o propheta milanez. Se a nova escola passasse algum dia de uma simples phantasia de poetas, adeus sonhos de amor, adeus saudades e illusões... Nathercias de labios sempre anciosos, de timidos corações sempre sonhadores—melhor seria que fosse engulida a terra por um novo diluvio universal. Dar um beijo em uns labios inspirados de poeta, para o ouvir cantar em seguida a buzina de um automovel... Só por uma ironia capaz de fazer empallidecer as estatuas que pelos museus tivessem escapado á furia evangelizadora da nova herda poetica...

Ribeiro de Carvalho.

### PESSOAL ADUANEIRO

Tendo adoecido o chefe da delegação aduaneira d'esta cidade sr. José Joaquim Pires Soares, foi encarregado de o vir substituir o aspirante da delegação de Villa Real sr. Manoel Pessoa Aboim, que na quarta feira tomou posse do referido logar.

Chegou na terça feira a Villa Real de Santo Antonio e n'esse mesmo dia tomou posse do seu cargo, o 3.º aspirante das alfandegas sr. José Barral Moniz Tavares, filho do medico militar sr. Moniz Tavares e que foi mandado prestar serviço na delegação aduaneira d'aquella villa.

### Inspecções ás recebedorias

Alem dos funcionarios que já citamos e que se encontram no Algarve em serviço especial de balanços e inspecções ás recebedorias tambem se encontram n'esta provincia e no mesmo mister os srs. Luiz Pereira d'Albuquerque e Manoel Augusto da Silva, empregados fazendeiros servindo na Inspecção Geral do Thesouro.

### Carreira do tiro em Tavira

Na ultima *Ordem do Exército* veio publicada a seguinte portaria:

Tornando-se necessario proceder á expropriação de 39:300 metros quadrados de terreno com algumas oliveiras, pertencente a Antonio Joaquim Peres, situado no logar do Marco, freguezia de Santa Maria, concelho de Tavira, districto de Faro, e que confronta pelo norte e poente com terrenos do dito proprietario, pelo sul com terrenos d'elle e com a estrada municipal da Asseca, e pelo nascente com terrenos do mesmo proprietario e com o caminho que vae para a serra, terreno em que já se acha estabelecida uma carreira de tiro com diversas edificações pertencentes ao ministerio da guerra, e que convem applicar definitivamente ao mesmo fim; e usando da autorisação concedida ao meu governo pela carta de lei de 11 de setembro de 1890: hei por bem declarar de utilidade publica a expropriação do referido terreno, para o indicado fim.

E' escusado encarecer o que esta resolução do governo representa de vantagens para Tavira que assim vae ter uma das melhores carreiras de tiro do paiz.

### NOTAS DE VIAGEM

### DE PARIS Á RUSSIA

III

Se não fossem as lhanuras sem fim que, começando na Polonia austriaca e atravessando a Polonia russa continuam como um mar, n'uma calma eterna até ao imperio do sol nascente e pelos crepusculos que se prolongam n'um ceo azul e reverberante até ás dez da noite, com brilhos de opala e pelos variegados e typicos trajos dos camponezes, elles com grandes capotes e botas de montar, ellas com vestidos curtos deixando ver a camisa á maneira de saias, o vistoso corpinho e o lenço na cabeça como as aldeãs da Catalunha, julgar-me ia por uns dias n'este palacio dos srs. de Mering n'um cantinho da Andaluzia.

Isto aqui tem, com effeito, os seus ares de Hespanha com a sua vegetação exuberante e os seus pomares floridos. Os arrabaldes d'esta moradia senhorial—muito democratica sob certos aspectos—são realmente esplendidos. Um immenso lago de aguas crystallinas redeia quasi completamente o edificio com o seu frondoso parque e abegoarias; do outro lado d'esta quasi-ilha, se acha o jardim, que é uma maravilha com flores e fructos de todos os paizes, entre os quaes dominam os cravos vermelhos de Sevilha e a uva perfumada de Alicante. O quadro não pode ser mais risonho, fazendo a vida aqui agradabilissima a amabilidade dos donos da casa, especialmente da senhora, um elegante hespanhola, transplantada n'este paiz e que tem imposto os seus gostos n'este pequeno paraizo; uma lindissima menina das suas 17 primaveras, que sorri sempre com uns labios da cor dos cravos do jardim e uns olhos grandes como o coração que os anima, dois meninos creados ao ar livre que riem constantemente e pulam como cabritos; e uma joven irlandeza, professora dos meninos, que cumpre com distincção e elegancia as suas delicadas funcções; de sorte que o chronista nada perdeu em deixar momentaneamente o bulicio dos bulevares de Paris para vir gozar um descanso relativo n'estas encantadoras paragens.

Eu passaria aqui certamente todo o verão sem aborrecimento. Se quero descanso, tudo aqui m'o offerece; o escriptorio em que estou escrevendo é grande e confortavel com telephone e electricidade ao meu dispor e uma livraria cheia de livros russos, francezes e hespanhoes; os bancos da tapada á sombra dos frondosos carvalhos; o barquinho deslizando tranquilla e deliciosamente no lago cujas aguas, ao entardecer, banhadas pelos ultimos raios do sol poente parecem um immenso crystal de variegadas cores. Se quero animação e movimento, tambem os encontro aqui, onde se vive n'uma festa continua: ha convidados todos os dias e, quando se não joga ao tennis ou ao foot-ball, dão-se passeios de dia (e até de noite) nos bosques visinhos d'onde se trazem immensos ramos de flores silvestres, hoje na moda, ou se organizam corridas com os rapazes mais distinctos da terra; os filhos e empregados da fabrica de assucar que o sr. de Mering possui a uma legua d'aqui e que forma uma colonia deveras admiravel.

A primeira vez que visitei a co-

lonia, cuja animação é devida á fabrica, fiquei admirado e encantado ao ver quão bem organizado esta tudo aquillo n'uma linda paisagem; muita agua, muita verdura e muitas flores. O sr. de Mering e o director da fabrica, cuja installação é magnifica, pois contém todos os aparelhos mais aperfeçoados para converter em assucar crystallizado a beterraba, abundantissima aqui fizeram-me a honra de acompanhar-me e explicar-me a marcha d'aquelle estabelecimento industrial—um dos melhores dos 280 semelhantes que ha na Russia—e da colonia. O director vive n'uma casa lindissima; os empregados vivem em grupos de familias tendo cada um uma casita com todo o conforto e um jardim para distracção dos habitantes. As creanças da colonia, juntos com os da aldeia em cujos limites está encravada a fabrica, teem uma escola em que recebem *instrução mixta* (isto na Russia!).

A escola regida por um director e varios professores de ambos sexos, tem logar para 150 alumnos e está á altura dos melhores collegios, como estudos. O sr. de Mering, que é grande amigo da infancia e da instrucção tem a seu cargo todas as despesas d'aquelle estabelecimento.

Na minha visita á fabrica de assucar (a pouca distancia existe outra de alcool mas que por ser de alcool não me interessa tanto) pude ver—tanto na ida como na volta—os grandes progressos da agricultura n'este paiz. E' verdade que a topographia e a orographia do solo, cuja terra é gorda e preta, se presta á boa lavoura; mas certo é tambem que os proprietarios e os camponezes entendem muito da arte de cultivar estas immensas charnecas.

Leguas inteiras de centeio e trigo candeal, cujas hastes coroadas de espigas cheias dão a ideia d'um mar de ouro na sua incessante ondulação causada pelo vento, leguas inteiras de campos de beterraba, ervilhas, feijões, favas, de tudo emfim que pode servir para abastecer este paiz agricola, havendo tambem muito gado cavallar e vacum.

As estradas são largas mas mal conservadas. No fim da primavera e durante o verão ainda são soffri-veis, apesar de se tornarem intransitaveis em certos pontos, por pouco que chova. No outomno e no inverno aquillo já não são estradas, senão verdadeiros lodajões com profundos buracos, de impossivel ou difficilissimo accesso. A neve, que cae constantemente na estação fria (25º e 30º abaixo de zero) cobre os campos e estradas como um sudario. E' mister ser-se muito valente e muito habil para arriscar-se a atravessar aqueellas charnecas onde os trens se afundam e os pobres cavallos soffrem cruel martyrio.

Oh! aquellas estradas! Dias antes havia na aldeia visinha de Relucki, na parte nova habitada so por israelitas, o mercado quinzenal, como era para mim uma novidade, accetei logo o convite do sr. de Mering, pois assim tenha eu occasião de estudar aquelle povo. Entrámos na carruagem atrevida de dois briosos cavallos que partiram a trote em direcção a Prelucki. Os aldeões e aldeãs comprimentavam-nos ao passarem; era já tarde e grande numero de carros, carroças e carrinhos, puxados por cavallos ou bois voltavam do mercado. A medida que avançavamos, augmentava a multidão de sorte que ao voltar uma estrada, tivemos de parar para deixá-la passar.